**O VÍNCULO ANCESTRAL COM O CAMPO NA FORMAÇÃO HUMANA**

Hellen Queren Nogueira Alves Dias

Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes

hellenquerenalves@gmail.com

Magda Martins Macêdo

Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes

magda.macedo@unimontes.br

**Eixo 9:** Processos Educativos dos Povos e Comunidades Tradicionais e Movimentos Sociais

**Resumo simples**

O processo de urbanização e a aceleração do modo de vida contemporâneo têm contribuído para o distanciamento das novas gerações de suas origens camponesas. **Problema da pesquisa:** De que forma o vínculo ancestral com o campo contribui para a formação educativa e identitária dos sujeitos?. Objetivou-se investigar a importância do vínculo ancestral com o campo no processo educativo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com base em revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas realizadas com familiares da acadêmica, que buscou evidenciar seu vínculo ancestral com o campo. Conclui-se que o vínculo ancestral com o campo é essencial para a construção de uma educação contextualizada, plural e emancipadora.

**Palavras-chave:** Vínculo. Ancestralidade. Campo. Educação do Campo.

**Introdução**

O vínculo ancestral com o campo representa uma dimensão simbólica e educativa fundamental para a formação de qualidade. Conforme destaca Reis (2023), é necessário “reflorestar o imaginário” para restaurar a conexão com a ancestralidade e os modos de vida que sustentam as práticas educativas no campo.

Nesse sentido, segundo Oliveira (2017), a educação deve incorporar os saberes tradicionais como forma de resistência, valorizando a diversidade dos conhecimentos produzidos pelos sujeitos do campo. Conte e Ribeiro (2017) reforçam essa perspectiva ao afirmarem que a escola deve promover uma relação integrada entre os conhecimentos acadêmicos e os saberes culturais da comunidade, valorizando a vivência concreta dos educandos.

**Justificativa e problema da pesquisa**

O processo de urbanização têm contribuído para o distanciamento das novas gerações de suas origens camponesas, apagando saberes, práticas e memórias coletivas. O vínculo ancestral com o campo, no entanto, representa uma fonte rica de ensinamentos, tradições, valores e modos de viver. **Problema da pesquisa:** De que forma o vínculo ancestral com o campo contribui para a formação educativa e identitária dos sujeitos?.

**Objetivos da pesquisa**

Investigar a importância do vínculo ancestral com o campo no processo educativo, analisando como os saberes tradicionais e as práticas camponesas contribuem para a formação identitária e social.

**Referencial teórico que fundamenta a pesquisa**

Segundo Conte e Ribeiro **(2017)**, a educação no campo deve partir da realidade e da história dos sujeitos do campo, valorizando seus saberes, práticas e culturas. **Freire (1996)** reforça a importância de uma pedagogia que reconheça o contexto de vida dos educandos, defendendo uma educação libertadora, enraizada na cultura popular. Oliveira **(2017)** argumenta que a memória coletiva e os saberes ancestrais do campo são fundamentais na construção de identidade e resistência frente às homogeneizações culturais da modernidade. Já **Molina e Jesus (2004)** destacam que o vínculo com o campo não é apenas físico, mas simbólico e cultural, sendo imprescindível para a educação do campo que reconhece a pluralidade e a ancestralidade dos povos da terra.

**Procedimentos metodológicos**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com base em revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas realizadas com familiares da acadêmica, que buscou evidenciar seu vínculo ancestral com o campo. O estudo integrou a carga horária da disciplina de **Educação do Campo**, sendo desenvolvido por uma aluna do **sétimo período de Pedagogia** da **Unimontes, campus Janaúba.**

**Análise dos dados e resultados finais da pesquisa**

A análise revelou que o vínculo ancestral com o campo está profundamente ligado à construção da identidade da acadêmica, sendo transmitido por meio de narrativas familiares, práticas de cultivo, alimentação, religiosidade e valores comunitários. Esses elementos revelam o campo como espaço de memória viva e de saberes legítimos, que moldam a visão de mundo, os afetos e as escolhas de vida, contribuindo para uma formação mais consciente.

**Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED**

Relaciona-se ao eixo **Processos Educativos dos Povos e Comunidades Tradicionais e Movimentos Sociais**, ao destacar práticas educativas ligadas à ancestralidade, à cultura e à resistência dos povos do campo.

**Considerações finais**

Conclui-se que o vínculo ancestral com o campo é essencial para a construção de uma educação contextualizada, plural e emancipadora. Ao valorizar os saberes e práticas camponesas transmitidos entre gerações, a pesquisa reafirma a importância da memória familiar e das raízes culturais no processo formativo, promovendo uma articulação entre conhecimento acadêmico e saberes ancestrais.

**Referências**

Conte, I. I.; Ribeiro, M.. **Escola do campo:** relação entre conhecimentos, saberes e culturas. Educação e Pesquisa, v. 43, n. 3, p. 847–862, jul. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/kV685fhN6zd4dgzP8HvRmSL/>. Acesso em: 1 maio 2025.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Molina, Mônica Castagna; Jesus, Sônia Meire Santos de (Orgs.). **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília: Articulação Nacional "Por uma Educação do Campo", 2004.

Oliveira, M. E. B. de. **Educação do campo como espaço em disputa:** análise dos discursos do material didático do projovem campo - saberes da terra. Educação em Revista, v. 33, p. e164131, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/edur/a/4g584fdCcNd6CRCbyKkr9Qd/](%20https:/www.scielo.br/j/edur/a/4g584fdCcNd6CRCbyKkr9Qd/). Acesso em: 1 maio 2025.

Reis, D. dos S. **Educação e ancestralidade em contratempo:** nos rastros de Ailton Krenak. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 53, p. e10377, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/B94xmsVKs8NkvqYgm9qqCMN/?lang=pt>. Acesso em: 1 maio 2025.